



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Campus Cachoeiro de Itapemirim

Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Aperfeiçoamento em Mentoria para a Educação
Profissional e Tecnológica

Reitor

Jadir José Pela

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

Diretor de Pós-graduação

Danielle Piontkviski

Diretor-Geral/ *Campus*

Edson Maciel Peixoto

Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão/ *Campus*

Leandro Marochio Fernandes

Comissão de Elaboração do PPC

Susana Brunoro Costa de Oliveira

Olivier Allain

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Colaboradores: Marilza Machado Gomes Regattieri, Joelma Kremer, Iara Christina Silva Barroca e Wesley Vitor da Silva

Coordenação do Curso

Susana Brunoro Costa de Oliveira

Coordenação Pedagógica

Olivier Allain

	Título: Formação em Educação Profissional e Tecnológica
	Número de Processo de Cadastramento: 23147.006614/2019-11

2. Caracterização da Proposta

2.1. Apresentação e Contextualização Educacional

O presente projeto inscreve-se na continuidade de ações formativas do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), voltadas à capacitação de profissionais da Educação Básica e da Educação Profissional. Um dos propósitos de tais ações é desenvolver saberes e projetos de orientação educacional e profissional no âmbito do novo Ensino Médio, com ênfase em uma melhor compreensão e desenvolvimento do itinerário da Formação Técnica e Profissional. Assim, no âmbito da supracitada parceria e com o apoio de recursos federais alocados ao IFES por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (Facto), foi criado o Programa Mentoria para a Educação Profissional, o qual é composto de cinco cursos livres de 40 horas visando capacitar professores e outros profissionais nos temas mais relevantes para que esses professores possam auxiliar os jovens brasileiros a: conhecerem o itinerário da Formação Técnica e Profissional e suas variadas e ricas possibilidades; a compreenderem as dimensões do trabalho e da profissão em suas vidas; a explorarem seu auto-conhecimento, seus gostos, interesses, e o modo como esses jovens se formam, sob influência ou auxílio de outras pessoas ao seu redor; a pesquisarem e a desenharem itinerários formativos e sua carreira.

A partir desses cursos de qualificação livres, cujos materiais didáticos e atividades poderão ser aproveitados para o presente projeto, é que se desenhou um curso de pós-graduação em nível de Aperfeiçoamento, que permitirá aos estudantes o aprofundamento e a implementação de ações de orientação educacional e profissional em contextos escolares e sociais reais. Vale ressaltar que o presente projeto dá continuidade aos MOOCs - *Massive Opening On-line Course* - cursos livres e abertos, ofertados via plataforma AVAMEC, considerando que as ementas abaixo retomam, em parte, propostas curriculares desenvolvidas para esses cursos MOOCs, em parceria com os professores Paulo Roberto Wollinger, Ana Beatriz Bahia Spíndola Bittencourt, Alyane Audibert da Silveira, Marúcia Bardagi e Olivier Allain.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019/2 – 2024/1) do IFES em seu Mapa Estratégico, tem-se como perspectiva de resultados diversas ações convergentes para este projeto de curso, especialmente porque essa proposta intensifica a atuação do IFES como instituição promotora da educação profissional, científica e tecnológica, uma vez que amplia a oferta da educação profissional, científica, tecnológica, de forma pública e gratuita de excelência, em todos os níveis, expandindo as ações de extensão tecnológica e comunitária, com base em parcerias e foco no desenvolvimento regional.

2.2. Justificativa

Nas últimas décadas, diversas políticas que visam ao desenvolvimento da modalidade da educação técnica e profissional em larga escala foram implementadas. Marcadamente, houve a instauração da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas unidades de ensino foram quadruplicadas em número desde 2004. Houve ainda a ampliação das outras redes de ofertantes, tais como a dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, as redes Estaduais e as redes privadas de ensino técnico e profissional.

O Ensino Médio brasileiro sofreu uma profunda mudança com a promulgação Lei nº 13.415/2018, colocando em curso a migração de um ensino generalista para um ensino estruturado em cinco itinerários formativos distintos, a saber: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e

profissional. Essa migração representa um grande desafio para o Brasil pois objetiva enfrentar alguns dos grandes problemas educacionais do Brasil, a saber:

- um Ensino Médio com altas taxas de evasão, pouco efetivo e sem finalidade educacional clara;
- “o Brasil ocupa um dos últimos lugares do mundo na oferta de educação profissional” (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019, p. 7);
- o Brasil tem a escolaridade média da população em torno de 7,6 anos, ou seja, a maioria da população não completa o ensino fundamental, sendo o ensino médio a etapa com a maior evasão na educação básica, segundo dados do Censo da Educação Básica, publicado pelo INEP;
- a taxa de matrículas em cursos técnicos é de 8% para os alunos do Ensino Médio, um número muito baixo quando comparado ao de outros países (nos países da OCDE, por exemplo, essa taxa alcança em média 43%);
- a diversidade de formações, desde a qualificação profissional, técnica, superior em tecnologia, bacharelados, licenciaturas ainda é muito pouco fomentada, valorizada e esclarecida ao longo das trajetórias escolares dos alunos da Educação Básica;
- uma cultura escolar e geral avessa à formação para os temas relacionados ao trabalho, à técnica, às profissões, de modo que é comum um estudante se deparar com suas escolhas de vida no final do Ensino Médio (EM), quando vai escolher uma via formativa;
- falta de qualificação técnica e profissional findo o EM, ou sem perspectiva alguma quando não logra êxito nos estudos.

Ora, para que essa política pública possa ter efeito, na perspectiva aberta com o novo Ensino Médio, a formação docente e dos demais profissionais da educação necessita de programas e ações voltadas a melhorar a compreensão da nova estrutura do ensino médio, de todas as suas implicações na vida dos educandos, tanto em termos de possibilidades laborais e formativas, como em termos de escolha pessoal de direcionamento dos estudos. Também é preciso que esses docentes e outros profissionais se apropriem de discussões acerca das ansias dos jovens, das formas de comunicação, bem como de que ações de orientação podem protagonizar ou das quais podem participar em suas escolas, suas salas de aula e comunidades. Daí a importância de cursos como esse, voltado a esta compreensão. Todos os cursos do IFES são comprometidos com a realidade local/regional, mesmo em um projeto de âmbito nacional, com a adequação aos arranjos culturais, com o respeito à diversidade e à eliminação de preconceitos de forma a atender o indivíduo em sua totalidade.

2.3. Objetivo Geral

Capacitar profissionais da educação básica para atuar como mentores em educação técnica e profissional, ajudando os estudantes a realizarem suas escolhas de itinerário formativo e a desenharem suas carreiras.

2.4. Objetivos Específicos

- I. Fornecer subsídios teóricos e pedagógicos para uma melhor compreensão do itinerário da Formação Técnica e Profissional do novo Ensino Médio aos profissionais da Educação Básica.
- II. Permitir aos profissionais da Educação Básica uma melhor compreensão dos registros epistemológicos, pedagógicos e multidimensionais dos conceitos fundamentais relacionados ao itinerário da Formação Técnica e Profissional, em especial os de trabalho, técnica, tecnologia e profissionalização.
- III. Desenvolver competências de reconhecimento e compreensão dos processos e ações de orientação educacional e profissional necessárias a mentores da educação profissional e tecnológica para estudantes da Educação Básica.
- IV. Desenvolver em profissionais da Educação Básica a capacidade de construção e implementação de projetos de intervenção em orientação educacional e profissional e o desenvolvimento de carreiras.

2.5. Metodologia

O curso será desenvolvido na modalidade a distância, por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (Moodle-Ifes), no qual constarão materiais didáticos em diversas mídias (textos, vídeos, podcasts, infográficos, cartões interativos, entre outros) e com total acessibilidade. Também serão realizadas webconferências interativas pelos professores formadores responsáveis por cada disciplina, bem como sessões de interação com os professores mediadores de cada turma para resolução de dúvidas, explicações adicionais, dinâmicas de grupo e outras orientações. Cada disciplina contará com atividades de aprendizagem e avaliativas que estimularão a reflexão, a pesquisa, a contextualização dos saberes, bem como a inserção dos estudantes em situação de ação (simulada e real) nos temas de Mentoria para a Educação Profissional e Tecnológica. Mais detalhadamente, serão utilizadas estratégias didáticas como a aprendizagem por projetos, aprendizagem por problemas, aprendizagem mediada por obras, questionamentos, fórum de discussão, pesquisa de contexto, seminário de socialização, mapas mentais, genoprofissiograma, tecnografia, entre outros.

As disciplinas serão distribuídas no calendário, de forma que possam acontecer simultaneamente aos pares, em especial as quatro primeiras, privilegiando atividades integradoras de unidades, inclusive avaliações integradas, cuja experiência tem se revelado muito eficiente no processo de construção de saberes multi e interdisciplinares.

Com o objetivo de auxiliar o aluno na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, serão disponibilizados tutoriais e será feita uma ambientação para esses alunos no início das primeiras unidades curriculares. Dessa forma, poderão conhecer os principais recursos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e seu uso pedagógico durante o curso.

O curso contará com o apoio de 24 professores mediadores que atuarão, cada um, no auxílio de uma turma de 50 alunos, fazendo a intermediação direta entre os alunos e os professores formadores do curso.

2.6. Critérios para Avaliação da Aprendizagem e para Certificação

A avaliação terá função diagnóstica, formativa e somativa e será realizada de forma processual e contínua (para verificar o desenvolvimento dos discentes durante o processo em tempo de corrigir os rumos da aprendizagem). A avaliação terá como critérios a frequência e participação dos estudantes, acompanhada pelos acessos ao ambiente virtual e videoconferência, bem como a realização das atividades com a utilização de instrumentos de avaliação individual e em grupo, os quais apresentarão os objetivos de aprendizagem, critérios avaliativos e parametrização.

A avaliação deve permitir ao estudante sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do estudante feita pelo professor será somativa, considerando o processo de construção do conhecimento. Os métodos e instrumentos de avaliação se diferenciam conforme a natureza do componente curricular. Todas as atividades avaliativas serão a distância, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle ou outras ferramentas digitais associadas a este.

Os resultados serão quantificados em notas de uma escala de 0 a 100 estando aprovado o estudante que obtiver uma nota final, em cada componente curricular, de, no mínimo, 60 pontos. Para fins de recuperação de resultado final das disciplinas, o aluno poderá ser submetido a um período de recuperação, definido pelo professor, dentro da previsão de fechamento das pautas. O aluno que não atingir os 60 pontos de aproveitamento terá a sua matrícula cancelada, conforme o Regimento dos Cursos de Pós-graduação do Ifes. Para receber o certificado, o aluno deverá ser aprovado em todos os componentes curriculares do curso.

2.7. Público-alvo

Profissionais da educação básica e da educação profissional e tecnológica de todo o território nacional, diplomados em cursos de graduação.

2.8. Perfil do Egresso

Espera-se que o egresso desse Curso seja um profissional capaz de:

- Dominar e disseminar a estrutura do novo Ensino Médio, especialmente o itinerário da Formação Técnica e Profissional;
- Incorporar e transmitir saberes e valores acerca do trabalho, da técnica, da tecnologia e da profissionalização, como fundamentos para a formação de jovens da educação básica e para sua tomada de decisão na definição de seu itinerário formativo;
- Identificar e desenhar ações de orientação educacional e profissional e de educação para a carreira, considerando o contexto educacional ou social em que atua;
- Implementar e socializar um projeto de intervenção visando a orientação educacional e profissional e a educação para a carreira.

2.9. Infraestrutura

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, *Campus* Cachoeiro de Itapemirim está localizado em uma área ampla, com onze blocos acadêmicos de dois andares distribuídos de maneira totalmente aberta e interligada, possibilitando o fácil acesso e funcionamento de diversos cursos, além de dois blocos administrativos. Com salas de aula com capacidade para 40 alunos, climatizadas e com recursos multimídia, o Instituto disponibiliza ainda, auditório; estacionamento amplo; área de alimentação com cantina e refeitório para estudantes funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno; nove laboratórios de informática com 21 computadores cada disponíveis para trabalhos acadêmicos e uma biblioteca com acervo informacional composto por mais de 40.000 exemplares além de acesso a acervo digital. As tecnologias a serem empregadas no decorrer do curso encontram-se disponíveis em sala de aula e nos laboratórios de informática do *Campus*. Segue abaixo planilha descritiva:

Infraestrutura	Quantidade	Descrição
Sala de Aula	16	área total de 700m ² com capacidade média de 40 alunos por sala
Laboratório de Informática	09	cada laboratório equipado com 21 computadores e 01 datashow
Auditório	01	auditório com 135m ² e capacidade para 60 pessoas
Biblioteca	01	área total de 630m ²
Cantina/refeitório	01	área de 200m ²
pátio coberto	01	área total de 10.000m ²
atendimento psicológico	01	sala para atendimento individualizado ao aluno
atendimento pedagógico	01	sala da coordenadoria de gestão pedagógica com espaço para atendimento individualizado

Serviço social	01	sala para atendimento individualizado ao aluno
Atendimento de Enfermagem	01	sala para atendimento individualizado ao aluno

2.10. Formas de Acesso para PPI e PcD e Ações Afirmativas

Quanto aos requisitos e formas de acesso para ações afirmativas, candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e pessoas com deficiência (PcD), serão respeitadas as disposições institucionais em relação às políticas afirmativas, o que vai depender da instalação de uma comissão específica para tal finalidade, no momento de abertura do processo seletivo. Assim, as políticas de ações afirmativas no âmbito do curso serão contempladas no Edital de Seleção, conforme Resolução do Conselho Superior do IFES Nº 10/2017.

A Resolução do Conselho Superior Nº 202/2016 que dispõe sobre a Política de Educação para relações Étnico-Raciais do IFES, prevê, conforme estabelecido desde a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que o critério de raça é considerado autodeclaratório, mas uma comissão especial precisa ser criada segundo o Art. 2º da Orientação Normativa MPOG Nº 3, de 1º de agosto de 2016, tendo como finalidade verificar a veracidade da autodeclaração. Para os trabalhos dessa comissão especial são recomendados procedimentos por meio de entrevista e considerações apenas dos aspectos fenotípicos dos candidatos.

O curso de Pós-Graduação Aperfeiçoamento em Mentoria para a Educação Profissional e Tecnológica prevê a garantia de condições de acessibilidade aos seus discentes com necessidades específicas, o que significa viabilizar a equiparação de oportunidades em todas as esferas da vida. Conforme observa a Resolução do Conselho Superior CS nº 34/2017, em seu Art. 1º, entende-se por “Aluno com Necessidades Específicas” o equivalente previsto em legislação educacional por aluno público alvo da Educação Especial, a saber:

- I. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;
- II. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Atualmente está englobado no transtorno de espectro autista, classificando-se como leve, moderado ou grave;
- III. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles identificados com um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Tanto os documentos institucionais do IFES (resoluções e pareceres) como o presente projeto tomam como referência a Lei nº 13.146/15 (Brasil, 2015), ou mais conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, uma vez que este documento traz consideráveis mudanças no que tange os direitos das pessoas com deficiência. A primeira delas é retomar o conceito desse público em específico. Na Lei, pessoa com deficiência é

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A partir das orientações legais e das referências científicas na área, foi definido, institucionalmente, que uma via pela qual são discutidos e desenvolvidos planos e projetos de inclusão e acessibilidade é o Napne. De acordo com o Regulamento Interno do IFES (Portaria nº 1.063/2014), o “Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos”. Desde sua criação, o núcleo tem discutido e proposto ações que visam desenvolver práticas inclusivas na instituição, sejam práticas pedagógicas, de acessibilidade física e atitudinais.

Assim, todas as questões que envolvem acessibilidade e atendimento educacional especializado no *Campus* Cachoeiro de Itapemirim, assim como nos demais *Campi* do IFES, contam com a colaboração dos profissionais que compõem o Napne para discussão, problematização, proposição e desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas na educação presencial e a distância.

O *Campus* Cachoeiro de Itapemirim possui um plano de promoção de acessibilidade organizado a partir de um diagnóstico realizado pela Comissão de Acessibilidade na Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo – Fórum dos Napnes do IFES – criada pela Portaria nº 920/2013 e alterada pela Portaria nº 2.148/2013. Segundo essa política, a promoção da acessibilidade envolve: acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e de desenho universal, cujo objetivo é garantir acesso, permanência e participação do público-alvo da educação especial na IES.

Em síntese, de acordo com a Política de Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado para alunos de cursos a distância do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES, 2014) e das Resoluções do Conselho Superior do IFES nº 34 e 55/2017, o acompanhamento dos alunos com necessidades específicas no IFES envolve as seguintes ações:

- Identificar o aluno com necessidades específicas no processo seletivo, durante a matrícula ou por identificação do professor;
- Garantir todos os recursos de acessibilidade ao aluno com necessidade específica no processo seletivo: materiais, apoio e infraestrutura;
- Informar aos alunos sobre os apoios institucionais existentes, tais como Napne e Assistência Estudantil;
- Propor e instruir procedimentos educacionais diferenciados à coordenação do Curso de acordo com as necessidades específicas identificadas;
- Discutir, incentivar e apoiar o aluno sobre estratégias de enfrentamento das dificuldades relatadas, seja por meio de orientação ao aluno, professores ou com o auxílio sistematizado de um profissional da área de educação especial;
- Orientar e acompanhar os docentes que atuam diretamente com o aluno esclarecendo e propondo alternativas para o processo ensino-aprendizagem, conforme Portaria nº 34 e 55 (2017);
- Orientar professores e tutores sobre a adoção de procedimentos avaliativos flexíveis e com adequações tanto na elaboração, produção e correção das atividades. As correções deverão respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno público-alvo da educação especial. Os professores receberão material com esclarecimentos quanto à forma de tratamento, vocabulário e outras informações relacionadas ao estudante que estiver matriculado;
- Prever, conforme a Resolução nº 55/2017, que o progresso do aluno indicado para Terminalidade Específica (caso específico da pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Transtorno Global do Desenvolvimento), deve ser avaliado e discutido no curso e a decisão ser tomada em conjunto com diversos setores: Napne, Pedagógico, Coordenadoria de Curso, Professor de AEE e aluno/família.

As ações afirmativas com foco na inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência acontecem no ingresso, com atendimento da política de ações afirmativas da Pós-graduação

no processo seletivo, assim como para permanência do aluno, articuladas pelo Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi).

O Neabi do *Campus* Cachoeiro de Itapemirim tem sua composição estabelecida por portaria interna do *Campus* Nº 317 de 05/10/2021. O contato pode ser realizado pelo e-mail neabi.cai@ifes.edu.br.

O Neabi é uma das ferramentas do IFES para promoção de sua Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais. Tem como competência exercer o disposto nas leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, por meio de ações estratégicas tais como:

- Contribuir para a formação de professores, servidores e alunos sensíveis às questões étnico-raciais;
- Reconhecer e valorizar a história dos povos indígenas, africanos e das culturas afro-brasileiras;
- Acompanhar o acesso e permanência dos alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas;
- Atualizar e criar mecanismos nos planos de ensino dos cursos do *Campus* para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

As ações propostas pelo núcleo podem ser usufruídas por todos os alunos, professores e servidores, independente da sua etnia.

2.11. Fontes de Recursos Orçamentários e Outras Receitas

Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 8747 via Setec/MEC

2.12. Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio

-> Fonte: TED Setec/MEC

-> Período de prestação de conta: anual

-> Prioridades de Aplicação: Oferta do Curso de Pós-Graduação Aperfeiçoamento em Mentoria para a Educação Profissional e Tecnológica

-> Prestação de contas: conforme entregas previstas no Plano de Trabalho do Projeto

A execução financeira se dará conforme a planilha orçamentária a seguir:

PLANO FINANCEIRO DO PROJETO FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TED 8747

INFORMAÇÕES E TRANSPARÊNCIA

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC (MEC):

[Termo de Execução Descentralizada \(TED\) nº 8747](#)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES:

[Processo Sipac Ifes nº 23147.006614/2019-11](#)

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia - FACTO:

[Projeto 140 - Portal da Transparência](#)

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - MENTORIA EM EPT - COORDENAÇÃO E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Curso	Req. Mínimo	Qt.	Qt. Parc.	Tipo de	Valor Bolsa	Valor Total
-------	-------------	-----	-----------	---------	-------------	-------------

				Bolsa Res. 44/2016	Res. 44/2016	
Coordenador de Curso - Mentoria em EPT	Mestrado	1	12	CPO	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
Coordenador Pedagógico - Mentoria em EPT	Mestrado	1	12	CPO	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
Professor Formador (1 bolsa a cada 15 horas mensais)	Mestrado	12	2,666665	EXT-B	R\$ 1.400,00	R\$ 44.799,97
Coordenador de Professores Mediadores (1 a cada 12 Professores Mediadores)	Especialização	2	6	EXT-C	R\$ 1.300,00	R\$ 15.600,00
Professor Mediador	Especialização	24	6	EXT-C	R\$ 1.300,00	R\$ 187.200,00
Secretário de Curso (20 horas semanais)	Graduação	2	10	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 24.000,00
Apoio Pedagógico	Especialização	2	9	EXT-C	R\$ 1.300,00	R\$ 23.400,00
Audiodescritor	Graduação	1	7	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 8.400,00
Consultor em Audiodescrição	Graduação	1	7	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 8.400,00
Assistente de Design Gráfico	Graduação	2	7	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 16.800,00
Designer Educacional	Especialização	1	10	EXT-C	R\$ 1.300,00	R\$ 13.000,00
Especialista em Moodle	Especialização	2	10	EXT-C	R\$ 1.300,00	R\$ 26.000,00
Produtor de vídeo	Graduação	1	7	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 8.400,00
Revisor de texto	Graduação	1	7	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 8.400,00
Tradutor e Intérprete de Libras	Graduação	2	10	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 24.000,00
Secretário Escolar - Registro Acadêmico	Graduação	2	10	EXT-D	R\$ 1.200,00	R\$ 24.000,00
Professor de Atendimento Educativo Especializado	Especialização	1	7	EXT-C	R\$ 1.300,00	R\$ 9.100,00
RPA - Professor Formador	Mestrado	2	2	RPA	R\$ 1.866,67	R\$ 7.466,68
RPA - Encargos sociais (20% INSS patronal)						R\$ 1.493,34
TOTAL						R\$ 522.459,99

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MENTORIA NA EPT - [PROCESSO SELETIVO NACIONAL DE SELEÇÃO DE ALUNOS \(PS XX/2022 - VAGAS A PREENCHER: 1.200 VAGAS\)](#)

Função	Qtd. de horas, inscrições ou recursos por pessoa	Quant. prevista de pessoas	Quant. de horas a remunerar a comissão	Valor de referência	Valor Total
Comissão Organizadora	70	5	350	R\$ 225,00	
Banca de Análise Documental	358	3	0	R\$ 10,00	
Análise Documental	74	0	0	R\$ 10,00	
Banca Recursal de Análise Documental	0	3	0	R\$ 20,00	R\$ 0,00
Apoio de TI	-		-	R\$ 6.000,00	
Banca de Verificação PPI	10		0	R\$ 110,00	
Banca Recursal de Verificação PPI	0,2		0	R\$ 110,00	
Banca de Análise PcD	34		0	R\$ 11,90	
Banca Recursal de Análise PcD	1		0	R\$ 11,90	R\$ 0,00
Encargos sociais (20% INSS patronal)					
TOTAL					até R\$ 200 mil

3. Equipe

Nome	Susana Brunoro Costa de Oliveira		Função na Equipe	Coordenador de Curso
Vínculo IFES	Docente 40h		Situação	Ativo
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFES <i>Campus</i> Cachoeiro de Itapemirim		Carga Horária dedicação ao curso	20h semanais
Link Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6150268712817057				
<p>Resumo Currículo Lattes:</p> <p>Possui graduação em Tecnólogo em Processamento de Dados pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1989) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2012). Atualmente é professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: software, informação, segurança, internet e sistema operacional.</p>				

Nome	Olivier Allain		Função na Equipe	Coordenador Pedagógico e professor
Vínculo IFES	não se aplica		Situação	não se aplica
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina		Carga Horária dedicação ao curso	20h semanais

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5131067534396263>

Resumo Currículo Lattes:

Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, no Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead), possui doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Atua como docente e pesquisador da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase em: epistemologia da EPT, didática da EPT, história, concepções e políticas da EPT

Nome	Paulo Roberto Wollinger	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	não se aplica	Situação	não se aplica
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3352793186650312>

Resumo Currículo Lattes:

Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura Para Educação Profissional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Especialização em Gestão Educacional pela Oklahoma State University - EUA, Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília. Participou da construção dos Catálogos Nacionais dos Cursos de Tecnologia e Cursos Técnicos. É professor da Educação Profissional no Instituto Federal de Santa Catarina. Foi Coordenador-Geral de Regulação da Educação Tecnológica - Setec-MEC, Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SESU-MEC. Foi diretor de Ensino e Pró-Reitor de Ensino Substituto Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Atualmente é docente do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância - IFSC-Cerfead, atuando na formação de professores para a Educação Profissional

Nome	Diemerson Saquetto	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	Docente DE	Situação	Ativo
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFES <i>Campus</i> Vila Velha	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3683687840475298>

Resumo Currículo Lattes:

Diretor Geral e Professor-Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES - *Campus* Vila Velha), com atuação nos Cursos Técnicos, nas Graduações, nas especializações em formação de professores (EDIV e EISMA), no Doutorado/Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (Educimat), Mestrado em Ensino de Humanidades (PPGEH) e no Mestrado em Ensino de Química (PROFQui). Pós-doutorado e Doutorado em Psicologia, Mestrado em História Social e Política (UFES). Especialista em Gestão de Políticas Públicas; Especialista em Educação de Jovens e Adultos; Especialista em Filosofia e Psicanálise; MBA em Gestão Escolar (USP); Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Psicólogo formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Bacharel em Direito (UFES). Tem experiência nos seguintes temas: Psicologia Social (Representações Sociais e Identidade Social); Ensino, História e Filosofia das Ciências; Formação de Professores; Gênero e Religião. Ex-presidente do Conselho Regional de Psicologia do ES (CRP-16) - gestão 2016-2019.

Nome	Suzana Maria Gotardo Chambela	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	Psicólogo/Área 40h	Situação	Ativo

UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFES <i>Campus</i> Santa Teresa	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica
Link Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0435339271664201			
<p>Resumo Currículo Lattes:</p> <p>Doutora em Educação, Mestre em Psicologia Institucional e Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Psicóloga do Instituto Federal do Espírito Santo - <i>Campus</i> Santa Teresa. Possui experiência profissional nos campos da Educação, Ação Social e Saúde. Desenvolve trabalhos acadêmicos com as temáticas: Experiência, Narração e Saúde no trabalho em Educação; Lógicas Coletivas e Políticas de Comunidade; e Educação Inclusiva.</p>			

Nome	Thiago Sandrini Mansur	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	Psicólogo/Área 40h	Situação	Ativo
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFES <i>Campus</i> Cachoeiro de Itapemirim	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica
Link Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9183143846858703			
<p>Resumo Currículo Lattes:</p> <p>Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Realizou estágio de doutorado sanduíche na Universidade do Minho (Portugal) durante o período de um ano, dos quais seis meses como bolsista PDSE/Capes. Possui Graduação em Psicologia pela UFES (2004), Pós-Graduação/Especialização em Transdisciplinaridade e Clínica pela Faculdade Saberes (2006) e Mestrado em Psicologia Institucional pela UFES (2009). Foi professor de Psicologia do Centro Universitário São Camilo (2008), Faculdade Unes (2012-2014) e Faculdade Multivix (2014-2015). Atualmente, é psicólogo efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e professor no curso de graduação em Psicologia da Faculdade América. Tem experiência na área de Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, direitos humanos e violência.</p>			

Nome	Lucas Poubel Timm do Carmo	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	Docente DE	Situação	Ativo
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFES <i>Campus</i> Cachoeiro de Itapemirim	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica
Link Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0811802207240146			
<p>Resumo Currículo Lattes:</p> <p>Doutor e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente, é Professor de Administração do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - <i>Campus</i> Cachoeiro de Itapemirim. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos baseados em prática, pesquisa qualitativa, trabalho gerencial, gestão escolar, reflexividade e liderança.</p>			

Nome	Sheila Siqueira da Silva	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	Técnica em Assuntos Educacionais 40h	Situação	Ativo
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	IFES <i>Campus</i> Cachoeiro de Itapemirim	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0070581109692093>

Resumo Currículo Lattes:

Possui Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário São Camilo (2002), Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva pelo Instituto Federal do Mato Grosso (2009) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2013). É servidora do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Cachoeiro de Itapemirim no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais desde 2006 e atualmente é Coordenadora de Integração *Campus* Comunidade.

Nome	Alyane Audibert Silveira	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	não se aplica	Situação	não se aplica
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	não se aplica	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9118623941983044>

Resumo Currículo Lattes:

Doutora em Aconselhamento de Carreira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Psicóloga e Mestre em Aconselhamento de Carreira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Técnica Superior no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Gestão da NOVA IMS, na Universidade Nova de Lisboa. Realiza os atendimentos do Programa de Acolhimento Psicológico e Orientação (PAPO) da ESPM-Sul. Professora universitária das disciplinas de psicologia para os cursos de graduação em Publicidade e Propaganda e Design. Orientadora de Carreira a adolescentes em situação de escolha profissional, estudantes universitários e planejamento de carreira de adultos. Ministra palestras no Ensino Médio, na graduação e pós-graduação nos temas de Planejamento de Carreira e Escolha Profissional. Realiza atividades de avaliação psicológica e educação para a Carreira. Coordenou o Programa de Acompanhamento Discente e Excelência Profissional (Programa GUIA) da ESPM-Sul. Foi orientadora da Unidade Procempa do Projeto Pescar. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Vocacional; Preparação para o mercado de trabalho; Desenvolvimento Pessoal; Construção e Validade de Testes, Escalas e Outras Medidas Psicológicas; Avaliação Psicológica.

Nome	Marúcia Patta Bardagi	Função na Equipe	professor
Vínculo IFES	não se aplica	Situação	não se aplica
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	não se aplica	Carga Horária dedicação ao curso	não se aplica

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3111463992984363>

Resumo Currículo Lattes:

Psicóloga (UFRGS, 1996/2), com Mestrado (2002, tema sobre influência familiar na escolha profissional de adolescentes, bolsa CNPq) e Doutorado (2007, tema evasão e trajetória acadêmica no ensino superior, bolsa CAPES) em Psicologia também pela UFRGS. Realizou estágio de doutorado sanduíche na McGill University (Montreal, Canadá, bolsa CAPES) entre set2004/fev2005 na área de aconselhamento psicológico e de carreira. Foi bolsista de pós-doutorado junior pelo Cnpq entre 2008 e 2009 (vinculada à UFRGS, com tema sobre adaptação de alunos ingressantes cotistas e não cotistas) e bolsista Capes de Pós doutorado na Universidade de Lisboa (Portugal) em 2015. Professora adjunta do curso de Psicologia da UFSC. Tem experiência nas áreas de Avaliação Psicológica, Orientação de Carreira e Psicologia Organizacional, atuando principalmente nos seguintes temas: adolescência e escolha profissional, aconselhamento universitário, desenvolvimento vocacional do adulto e avaliação psicológica no âmbito da carreira. Membro da ABOP (Associação Brasileira de Orientadores Profissionais) e editora chefe da Revista Brasileira de Orientação Profissional biênio 2016-2017. Atualmente em licença da UFSC, residindo em Lisboa (PT).

Além dos profissionais citados acima, o curso contará ainda com os seguintes profissionais a serem contratados por meio de edital e que atuarão em horário conforme demanda do curso:

Perfil	Quantidade	CH semanal	Atribuições
Apoio Pedagógico	02	20	Responsável pela observância das questões inerentes ao processo de ensino- aprendizagem.
Consultor de Audiodescrição	01	20	Responsável pela revisão, conferência e validação, certificando de que as descrições realizadas no curso efetivamente esclarecem todas as situações necessárias. É uma pessoa cega ou de baixa visão.
Coordenador de professores mediadores	02	20	Acompanhar e supervisionar as atividades dos professores mediadores e alunos.
Professor de Atendimento Educacional Especializado	01	20	Acompanhar os alunos com necessidades específicas matriculados no curso.
Secretário de curso	02	20	Assessorar a coordenação do curso nas tarefas administrativas, na organização das rotinas operacionais e no atendimento aos estudantes e equipe de curso.
Secretário escolar - Registro Acadêmico	02	20	Registrar as matrículas dos cursistas no sistema acadêmico institucional, bem como por produzir e emitir documentos relativos ao curso
Tradutor e Intérprete de Libras	02	20	Traduzir todos os vídeos produzidos para Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantindo a acessibilidade para os participantes surdos.
Professor Mediador	24	20	Mediação entre o professor formador e os alunos do curso
Produtor de Vídeo	01	20	Produção de todos os vídeos do curso
Designer Educacional	01	20	Criação conteúdos interativos e recursos educacionais
Especialista em Moodle	02	20	Gestão do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, da estrutura computacional e da rede do projeto

Designer Gráfico	02	20	Concepção de templates e produção de materiais educacionais nos formatos de página web
Audiodescritor	01	20	Planejamento, preparação e realização da narração descritiva em áudio de textos, imagens, gráficos, etc. os quais são despercebidos ou incompreensíveis, especialmente, para cegos ou pessoas com baixa visão, promovendo a acessibilidade
Revisor de Texto	01	20	Revisão do material instrucional no que tange à Língua Portuguesa

Toda a equipe passará por processo de formação a ser realizado por meio de reuniões que visam qualificá-los de forma adequada para o bom funcionamento do curso. Também é requisito para o cargo que o bolsista tenha conhecimento mínimo para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle 3.x, ou superior, e para participar de webconferências e ter feito o curso “Google Drive: Colaboração na prática” (<https://mooc.cefor.ifes.edu.br/>)

4. Matriz Curricular

4.1. Componentes Curriculares:

P er í o d o	M ó d u l o	Componente Curricular				Professor Responsável	Car ga Ho rári a
		Códi go	Descrição	Teórica/Pr ática	Presencial /A Distância		
1	1	EPE	Educação Profissional: estrutura e possibilidades formativas	Teórica/Pr ática	A Distância	Paulo Roberto Wollinger, Olivier Allain	40
1	2	CTP	Concepções de Trabalho e Profissionalização	Teórica/Pr ática	A Distância	Olivier Allain, Paulo Roberto Wollinger	40
2	3	POE	Processos de Orientação Educacional e Profissional	Teórica/Pr ática	A Distância	Alyane Audibert Silveira, Marúcia Patta Bardagi	40
2	4	AOE	Ações de Orientação Educacional e Profissional	Teórica/Pr ática	A Distância	Diemerson Saquetto, Thiago Sandrini Mansur, Suzana Maria Gotardo Chambela	40
3	5	PIO	Projeto de Intervenção para Orientação Educacional e Profissional	Teórica/Pr ática	A Distância	Lucas Poubel Timm do Carmo, Sheila Siqueira da Silva	40
3	6	IOE	Intervenção em Orientação Educacional e Profissional	Teórica/Pr ática	A Distância	Sheila Siqueira da Silva, Lucas Poubel Timm do Carmo	40
Carga Horária Total do Curso							240

4.2. Ementário

Disciplina: Educação Profissional: estrutura e possibilidades formativas	
Carga Horária: 40	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">- Capacitar profissionais da Educação Básica acerca da Estrutura do novo Ensino Médio com ênfase no itinerário Educação Técnica e Profissional- Disseminar possibilidades formativas nos cinco itinerários, tanto do ponto de vista da continuidade dos estudos como da formação profissional e da laboralidade, com ênfase no itinerário Educação Técnica e Profissional e na laboralidade.- Permitir que professores e outros profissionais possam orientar estudantes com relação a estes percursos e que possam incorporar tais possibilidades em sua atuação docente, em especial com relação à Educação Técnica e Profissional	
Ementa	
Educação Profissional no mundo contemporâneo. Educação Profissional e novo Ensino Médio. Apresentação do Itinerário da Formação Técnica e Profissional. Exploração do Itinerário da Formação Técnica e Profissional. Possibilidades formativas da Educação Profissional.	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none">- Estrutura legal e educacional do novo Ensino Médio;- Base Nacional Comum Curricular ;- Composição dos itinerários formativos;- Desafios e estrutura da Educação Profissional no Brasil;- Eixos tecnológicos, Qualificação Profissional, Classificação Brasileira de Ocupações, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelados e Licenciaturas;- Formações técnicas e de qualificação: particularidades, importância, diversidade;- Importância das ciências para descobrir o mundo;- As Ciências e suas profissões;- O que são as “Tecnologias”;- Variedade de empresas e organizações, setores de atividade, o que é uma empresa, uma organização, economia solidária e social;- Como encontrar ofertantes e cursos de Educação Profissional;- Possibilidades de laboralidade e experiências formativas dos itinerários.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
<p>A metodologia contempla momentos de estudos individuais e atividades interativas a partir de materiais didáticos e recursos disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Estão previstas atividades interativas, reflexivas e de construção do conhecimento, tais como participação em fóruns, questionários, desafios, resolução de problemas, estudos de caso, tecnografia e projetos. Será incentivado o compartilhamento de experiências, uma vez que o público-alvo possui potencialmente trajetórias ricas e distintas na Educação Básica.</p> <p>Os materiais didáticos, atividades e instruções no ambiente virtual contam com recursos e ferramentas de acessibilidade na comunicação como a audiodescrição, janela de Libras e legendas. Ressaltamos, contudo, que estes recursos auxiliam a todos, promovendo novas</p>	

formas de experiência e mesmo sensibilização.

Os cursistas poderão escolher qual material acessar na versão de sua preferência, atendendo assim as suas necessidades ou desejos. Os vídeos, por exemplo, poderão ser assistidos com janela de Libras, Legendas e Audiodescrição. As aulas estão disponíveis em PDF, caso queira realizar alguma configuração diferente de fonte.

Os conteúdos serão disponibilizados em forma de livros, videoaulas, podcasts, infográficos e materiais complementares (links, vídeos e textos considerados relevantes). O professor mediador incentivará a troca de experiência, o compartilhamento de dúvidas e de soluções. Junto ao plano de ensino será apresentado um cronograma de estudos, interações síncronas (webconferências, chats...) e de atividades de aprendizagem e avaliação, de modo a orientar o cursista em seu aprendizado, privilegiando o desenvolvimento da autonomia, organização, gestão do tempo e ritmo de estudo.

Os cursistas terão à disposição um canal de comunicação com o professor mediador, equipe pedagógica e coordenação do curso no caso de dúvidas, para trocas sobre questões pedagógicas, de conteúdos, problemas de acesso às atividades, entre outros.

Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 55 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.

As atividades avaliativas serão estruturadas de forma a promover a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, buscando em seus instrumentos evidências de aprendizagem e com critérios avaliativos claros.

Os estudantes terão direito à recuperação de estudos, a qual poderá ser feita mediante nova avaliação ou ampliação dos prazos de entrega de atividades.

Alunos com deficiência terão tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução IFES CS Nº 34 e 55/2017. Também haverá flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções IFES CS Nº34 e 55/2017. As avaliações terão formatos acessíveis, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

Bibliografia Básica

ALLAIN, O.; GRUBER, C. ; WOLLINGER, P. R. O que avaliar em Educação Profissional? Princípios epistemológicos da formação de trabalhadores. In: MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, Ana E. M. de; SANTOS, R. dos; SILVA, S. de S. M. O. da. (Org.). **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção**. 1ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020, v. 1, p. 33-62. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_profissional_tecnologica/avaliacao_da_educacao_profissional_e_tecnologica_um_campo_em_construcao.pdf

BILLET, S. **Aprendendo profissões pela prática: currículo, pedagogia e epistemologia da prática**. Tradução: Olivier Allain, Crislaine Gruber e Paulo Wollinger. Dep. of Education and Professional Studies, Griffith University, Australia. Brochura produzida no âmbito do programa de pesquisa “Enhancing practice-based learning experiences: towards a curriculum, pedagogic and epistemology of practice”, 2018. Disponível em: https://vocationsandlearning.files.wordpress.com/2018/12/Leaflet_Portuguese.pdf

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M. **As estatísticas da educação profissional: silêncios entre os números da formação de trabalhadores**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6688378

SIGAUT, F. Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail... **Techniques & Culture**. Revue semestrielle d'anthropologie des techniques, n. 52-53, p. 40-49, 2009. Disponível em: <https://tc.revues.org/4770>

VIEIRA PINTO, A. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2005. v. 1.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cnc-st-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf

Disciplina: **Concepções de Trabalho e Profissionalização**

Carga Horária: 40

Obrigatória

Objetivos

- Capacitar profissionais da educação básica acerca da estrutura da educação profissional;
- Difundir concepções importantes acerca do trabalho e da formação de trabalhadores capazes de orientar a atuação dos profissionais da Educação Básica em direção a uma incorporação cultural do trabalho como princípio educativo, transformador de identidades, empoderador dos sujeitos.

Ementa

Trabalho, técnica, tecnologia. Como aprendemos as técnicas. As técnicas em perspectiva cultural. A técnica como saber. A tecnologia como ciência da técnica. O trabalho como obra. Dimensões do trabalho: ética, estética, cultural, identitária, social, ambiental, política, prazerosa. Conceituação de profissionalização. Processos de profissionalização. Interprofissionalidade. Arco ocupacional. Cooperação. Comunidades de prática. Análise da atividade laboral ou tecnologia.

Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho como exercício social da técnica; - Técnica como adjetiva do ser humano e modo qualificado de intervenção no mundo para a produção da existência; - Dimensões epistemológicas do saber técnico; - Tecnologia como ciência da técnica e não como aplicação da ciência; - A obra do trabalho como mediadora da aprendizagem e da (trans)formação de identidades; - O trabalho como modo de transformar e criar identidades, de imergir em comunidades de práticas, de descobrir potencialidades, de atuar ativamente na sociedade; - A profissão como caminho dinâmico e situacional; - Diferença entre profissão e emprego; - Profissionalização e interprofissionalidade: conceitos, processos, importância; - Colaboração como inerente ao trabalho e como potencial de desenvolvimento; - Comunidades de prática como quadro possível de interpretação do trabalho, das profissões e da aprendizagem.
Metodologia e Recursos Utilizados
<p>A metodologia contempla momentos de estudos individuais e atividades interativas a partir de materiais didáticos e recursos disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Estão previstas atividades interativas, reflexivas e de construção do conhecimento, tais como participação em fóruns, questionários, desafios, resolução de problemas, estudos de caso, tecnografia e projetos. Será incentivado o compartilhamento de experiências, uma vez que o público-alvo possui potencialmente trajetórias ricas e distintas na Educação Básica.</p> <p>Os materiais didáticos, atividades e instruções no ambiente virtual contam com recursos e ferramentas de acessibilidade na comunicação como a audiodescrição, janela de Libras e legendas. Ressaltamos, contudo, que estes recursos auxiliam a todos, promovendo novas formas de experiência e mesmo sensibilização.</p> <p>Os cursistas poderão escolher qual material acessar na versão de sua preferência, atendendo assim as suas necessidades e/ou desejos. Os vídeos, por exemplo, poderão ser assistidos com janela de Libras, Legendas e Audiodescrição. As aulas estão disponíveis em PDF, caso queira realizar alguma configuração diferente de fonte.</p> <p>Os conteúdos serão disponibilizados em forma de livros, videoaulas, podcasts, infográficos e materiais complementares (links, vídeos e textos considerados relevantes). O professor mediador incentivará a troca de experiência, o compartilhamento de dúvidas e de soluções. Junto com o plano de ensino será apresentado um cronograma de estudos, interações síncronas (webconferências, chats...) e de atividades de aprendizagem e avaliação, de modo a orientar o cursista em seu aprendizado, privilegiando o desenvolvimento da autonomia, organização, gestão do tempo e ritmo de estudo.</p> <p>Os cursistas terão à disposição um canal de comunicação com o professor mediador, equipe pedagógica e coordenação do curso no caso de dúvidas, para trocas sobre questões pedagógicas, de conteúdos, problemas de acesso às atividades, entre outros.</p>
Avaliação da Aprendizagem
<p>Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 55 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.</p> <p>As atividades avaliativas serão estruturadas de forma a promover a avaliação diagnóstica,</p>

formativa e somativa, buscando em seus instrumentos evidências de aprendizagem e com critérios avaliativos claros.

Os estudantes terão direito à recuperação de estudos, a qual poderá ser feita mediante nova avaliação ou ampliação dos prazos de entrega de atividades.

Alunos com deficiência terão tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução IFES CS Nº 34 e 55/2017. Também haverá flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções IFES CS Nº34 e 55/2017. As avaliações terão formatos acessíveis, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

Bibliografia Básica

ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. R. ; GRUBER, C. Desafios epistemológicos para a educação profissional tecnológica. In: V **Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, 2019, Belo Horizonte. V Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019. p. 94-103.

ALLAIN, O.; GRUBER, C. ; WOLLINGER, P. R. O que avaliar em Educação Profissional? Princípios epistemológicos da formação de trabalhadores. In: Gustavo Henrique Moraes; Ana Elizabeth M. de Albuquerque; Robson dos Santos; Susiane de Santana M. O. da Silva. (Org.). **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção**. 1ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020, v.1, p.33-62. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_profissional_tecnologica/avaliacao_da_educacao_profissional_e_tecnologica_um_campo_em_construcao.pdf

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 34, n.3, set/dez. 2008. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/issue/download/34/35>

BARATO, Jarbas Novelino. **Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

BARATO, J. N. Trabajo, conocimiento y formación profesional. Montevideo: OIT/Cinterfor, 2016.

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: http://elcv.art.br/santoandre/biblioteca/_em_portugues/unesco_livro_fazer_bemfeito_valores_em_educacao_profissional_e_tecnologica.pdf

BATISTA, Nildo Alves. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, Volume 2, Janeiro 2012.

BILLET, S. **Aprendendo profissões pela prática: currículo, pedagogia e epistemologia da prática**. Trad. Olivier Allain, Crislaine Gruber, Paulo Wollinger. Dep. of Education and Professional Studies, Griffith University, Australia. Brochura produzida no âmbito do programa de pesquisa "Enhancing practice-based learning experiences: towards a curriculum, pedagogic and epistemology of practice", 2018. Disponível em: https://vocationsandlearning.files.wordpress.com/2018/12/Leaflet_Portuguese.pdf

CESCON, E. Cognição situada e aprendizagem em contextos escolares. **Itinerário Educativo**, 68, p. 37-50. 2016.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, A.-G. La Technologie science humaine: **Recherches d'histoire et d'ethnologie des techniques**. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

LAVE, J.; WENGER, E. Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge University Press, 1991.

MAHIAS, Marie Claude. François Sigaut (1940-2012), *L'Homme*, 206 | 2013, 7-17.

PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. A didática profissional. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. R. (Orgs.). **Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional**. 1. ed. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro+Didatica+Profissional-VFINAL-ISBN-online.pdf/9367b0c5-009e-4552-9330-2503828e71ad>

PERRON, Noëlle Junod; PERONE, Nicolas ; BISCHOFF, Alexandre; KRUSEMAN, Maaïke. Formation interprofessionnelle: une exigence pour une approche intégrée des soins? **Revue de Médecine Suisse**, 2008; volume 4.2030-2033. Chêne-Bourg: Éditions Médecine & Hygiène, 2008.

ROSE, Mike. **De volta à escola: porque todos merecem uma segunda chance na educação**. São Paulo: Senac, 2015.

ROSE, M. **O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.

SIGAUT, F. **Comment homo devint faber** [Como homo tornou-se faber]. Paris: CNRS Éditions, 2012.

SIGAUT, François. **L'évolution technique des agricultures européennes avant l'époque industrielle**. Tapuscrit. Dossier: "Des outils, des saisons et des hommes", Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, 1985. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/racf_0220-6617_1988_num_27_1_2544

SIGAUT, F. Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail... **Techniques & Culture**, 5253: 4049, 2009. Disponível em: <https://tc.revues.org/>

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2005. v. 1.

WITORSKI, Richard. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 44, n. 154, p. 894-911, Dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000400894&lng=en&nrm=iso

WITORSKI, Richard. « La professionnalisation », **Savoirs**, 2008/2 (n° 17), p. 9-36. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-savoirs-2008-2-page-9.htm>

WOLLINGER, P. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental: Uma Abordagem Epistemológica**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília. 2016.

Bibliografia Complementar

BARTHES, R. "Leçon". In: **Œuvres complètes**. Tome V. 2ª. ed. Paris: Seuil, 2002.

MARX, K. **O Capital**. Volume 1. 1ª Edição: 1867. 1ª Edição em Português: Fonte da Presente Transcrição: Centelha - Promoção do Livro, SARL, Coimbra, 1974. Tradução de: J. Teixeira Martins e Vital Moreira. Transcrição de: Alexandre Linares. HTML por José Braz para Marxists Internet Archive, 2005. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap07.htm#topp>

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade: A formação da Identidade dos Institutos Federais**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/21409>

Disciplina: **Processos de Orientação Educacional e Profissional**

Carga Horária: 40

Obrigatória

Objetivos

- Capacitar profissionais da Educação Básica acerca da orientação educacional e profissional
- Difundir principais ânsias dos jovens, formas de comunicação, formas de orientação para a carreira, para estudos posteriores, relações da orientação com as famílias e responsáveis dos estudantes, entre outros temas importantes

Ementa
<p>Processos de escolha e tomada de decisão do estudante e o papel do professor da Educação Básica na construção dos itinerários formativos. Conhecimentos relevantes para orientar estudantes quanto aos diferentes percursos formativos e outros aspectos da tomada de decisão vocacional dos alunos da Educação Básica.</p>
Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> - Abordagens comunicacionais e psicológicas de orientação educacional e profissional com jovens; - A formação dos interesses profissionais; - O processo de exploração vocacional (de si e do mundo do trabalho); - As diferenças de gênero e outros aspectos sociodemográficos e familiares nas escolhas e tomada de decisão; - O papel da escola e do professor no desenvolvimento vocacional dos jovens; - O conceito e a importância da educação para a carreira; - Teoria evolutiva de carreira; - Adaptabilidade de carreira.
Metodologia e Recursos Utilizados
<p>A metodologia contempla momentos de estudos individuais e atividades interativas a partir de materiais didáticos e recursos disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Estão previstas atividades interativas, reflexivas e de construção do conhecimento, tais como participação em fóruns, questionários, desafios, resolução de problemas, estudos de caso, tecnografia e projetos. Será incentivado o compartilhamento de experiências, uma vez que o público-alvo possui potencialmente trajetórias ricas e distintas na Educação Básica.</p> <p>Os materiais didáticos, atividades e instruções no ambiente virtual contam com recursos e ferramentas de acessibilidade na comunicação como a audiodescrição, janela de Libras e legendas. Ressaltamos, contudo, que estes recursos auxiliam a todos, promovendo novas formas de experiência e mesmo sensibilização.</p> <p>Os cursistas poderão escolher qual material acessar na versão de sua preferência, atendendo assim as suas necessidades e/ou desejos. Os vídeos, por exemplo, poderão ser assistidos com janela de Libras, Legendas e Audiodescrição. As aulas estão disponíveis em PDF, caso queira realizar alguma configuração diferente de fonte.</p> <p>Os conteúdos serão disponibilizados em forma de livros, videoaulas, podcasts, infográficos e materiais complementares (links, vídeos e textos considerados relevantes). O professor mediador incentivará a troca de experiência, o compartilhamento de dúvidas e de soluções. Junto com o plano de ensino será apresentado um cronograma de estudos, interações síncronas (webconferências, chats...) e de atividades de aprendizagem e avaliação, de modo a orientar o cursista em seu aprendizado, privilegiando o desenvolvimento da autonomia, organização, gestão do tempo e ritmo de estudo.</p> <p>Os cursistas terão à disposição um canal de comunicação com o professor mediador, equipe pedagógica e coordenação do curso no caso de dúvidas, para trocas sobre questões pedagógicas, de conteúdos, problemas de acesso às atividades, entre outros.</p>
Avaliação da Aprendizagem
<p>Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 55 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100)</p>

pontos) e no mínimo 75% de frequência.

As atividades avaliativas serão estruturadas de forma a promover a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, buscando em seus instrumentos evidências de aprendizagem e com critérios avaliativos claros.

Os estudantes terão direito à recuperação de estudos, a qual poderá ser feita mediante nova avaliação ou ampliação dos prazos de entrega de atividades.

Alunos com deficiência terão tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução IFES CS Nº 34 e 55/2017. Também haverá flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções IFES CS Nº34 e 55/2017. As avaliações terão formatos acessíveis, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

Bibliografia Básica

AGUIAR, F. H. R.; & CONCEIÇÃO, M. I. G. Orientação vocacional como tema transversal: uma experiência com profissionais da educação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 12(1), 107-117, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100012&lng=pt&tlng=pt.

AMBIEL, R. A. M. et al. Avaliação de processos de orientação profissional e de carreira: problemas e possibilidades. **Avaliação Psicológica**, 16 (2), p. 128-136, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000200003&lng=pt&nrm=iso

AUDIBERT, A.; TEIXEIRA, M. A. P. Escala de adaptabilidade de carreira: evidências de validade em universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 16(1), 83-93, 2015.

Disponível

em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000100009&lng=pt&tlng=pt

AUSTRALIAN GOVERNMENT. Department of Education, Skills and Employment. **Australian Blueprint for Career Development**, 2021. Disponível em: <https://www.education.gov.au/australian-blueprint-career-development>

BARROS, D. T. R.; LIMA, M. T.; ESCALDA, R. Escolha e inserção profissionais: Desafios para indivíduos, famílias e instituições. Vol. 3: **Orientação Profissional: Teoria e técnica**. São Paulo: Vetor Editora, 2007.

CANADA, National Life-work center. **The blueprint for life-work designs**, 2021. Disponível em: <https://www.lifework.ca/lifework/blueprint.html>

COETZEE, M. **Psychosocial career meta-capacities: Dynamics of contemporary career development**. NY: Springer, 2014.

DUARTE, M. E. **Inovação em Orientação e Aconselhamento de Carreira: Mitos e Realidades**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 111–121, 2015.

FALEIROS, N. de P.; LEHMAN, Y. P. Desafios na implantação da educação para a carreira no contexto escolar brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 17(2), 233-243, 2016.

Disponível

em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200011&lng=pt&nrm=iso

FERREIRA, A. F.; NASCIMENTO, I.; FONTAINE, A. M. O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10(2), 43-56, 2009.

FONÇATTI, G. et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 17(1), 103-113, 2016.

KNIGHT, J. L. Preparing Elementary School Counselors to Promote Career Development:

Recommendations for School Counselor Education Programs. **Journal of Career Development**, 42 (2), 75-85, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0894845314533745>

LARANJEIRA, M.; TEIXEIRA, M. O. Percepção do feedback do professor e autoconceito vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 17(2), 211-223, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200009&lng=pt&tlng=pt

Lassance, M. C. P. et al (Orgs.). **Intervenção e Compromisso Social: orientação profissional teoria e técnica vol 2. 1.** ed. São Paulo: Vetor, 2005.

LEVENFUS, R. S. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos.** Porto Alegre: ArtMed, 2016.

MELO-SILVA, L. L. et al. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 20(1), 3-18, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p133>

MOUCHET, N.; COPPET, C. de.; DOUKHAN, B. **Les parcours de l'orientation.** Paris: Hatier, 2019.

OCDE – Comunidades Européias. **Orientação escolar e profissional: Guia para decisores.** Lisboa: Gráfica Krispress, 2004.

OLIVEIRA, Í. M.; TAVEIRA, M. do C.; NEVES, L. F. Sensibilizar professores para o desenvolvimento de carreira dos alunos: relato de uma experiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 34(2), 512-523, 2014.

PENIN, A. T.; CATALÃO, J. A. **Ferramentas de mentoring.** Lisboa: Lidel edições técnicas, 2021.

RIBEIRO, M. A. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 5 (1), 120-130, 2010. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapi/volume5_n1/ribeiro.pdf

RIBEIRO, M. A.; TEIXEIRA, M. A. P.; DUARTE, M. E. **Life Design – Um paradigma contemporâneo em orientação profissional e de carreira.** São paulo: Vetor, 2019.

RODRIGUES, H., NASCIMENTO, I. Influência(s) do enriquecimento curricular no desenvolvimento vocacional e envolvimento escolar dos alunos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 17(2), 245-256, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200012&lng=pt&nrm=iso

SILVA, C. S. C. da.; BARDAGI, M. P.; KNABEM, A., Duarte, M. E. **Minha História de Carreira: Exercícios autobiográficos para o planejamento de vida/carreira.** Tradução brasileira oficial autorizada. ABOP, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzcegOM3ihMctIOVGp6M0FnUWU1b09vbFJ1bUFodGhfZElz/view>

Bibliografia Complementar

ALHEIT, P.; DAUSIEN, B. **Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. Educação e Pesquisa.** São Paulo, 32(1), p. 177-197, 2006.

ANDRADE, A. L. et al. (Orgs). **Técnicas e medidas em orientação profissional e de carreira.** São Paulo: Vetor, 2019.

MORAN, J. M. Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida. Texto complementar a: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ªed. Campinas, Papirus, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf

POCINHO, M. D. Avaliação de um programa de educação para a carreira no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 12(2), 253-266, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200012&lng=pt&tlng=pt

Carga Horária: 40	Obrigatória
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar profissionais da Educação Básica acerca das ações possíveis de orientação educacional e profissional; - Difundir os principais tipos de ações de orientação educacional e profissional, fornecendo subsídios e materiais didáticos para os profissionais da Educação Básica utilizarem e implementarem em suas escolas, salas de aula e comunidades. 	
Ementa	
<p>Atividades de autorreflexão de carreira do professor e avaliação do papel de vetor do desenvolvimento vocacional dos estudantes. Competências do orientador/facilitador do desenvolvimento de carreira. Serviços e profissionais de orientação disponíveis à comunidade. Tipos e exemplos de atividades favorecedoras do desenvolvimento vocacional e da tomada de decisão. Análise de experiências práticas de orientação educacional e profissional no contexto escolar.</p>	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none"> - Processos de escolha; - Competências do mentor para a carreira; - Redes de apoio para intervenção na carreira; - Processo de mentoria; - Condução das intervenções; - Análise de intervenções em desenvolvimento de carreira; - Experiências de orientação educacional e profissional no contexto escolar; - Possibilidades de intervenção visando: autoconhecimento e autogestão, exploração educacional e ocupacional, planejamento e promoção de competências. 	
Metodologia e Recursos Utilizados	
<p>A metodologia contempla momentos de estudos individuais e atividades interativas a partir de materiais didáticos e recursos disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Estão previstas atividades interativas, reflexivas e de construção do conhecimento, tais como participação em fóruns, questionários, desafios, resolução de problemas, estudos de caso, tecnografia e projetos. Será incentivado o compartilhamento de experiências, uma vez que o público-alvo possui potencialmente trajetórias ricas e distintas na Educação Básica.</p> <p>Os materiais didáticos, atividades e instruções no ambiente virtual contam com recursos e ferramentas de acessibilidade na comunicação como a audiodescrição, janela de Libras e legendas. Ressaltamos, contudo, que estes recursos auxiliam a todos, promovendo novas formas de experiência e mesmo sensibilização.</p> <p>Os cursistas poderão escolher qual material acessar na versão de sua preferência, atendendo assim as suas necessidades e/ou desejos. Os vídeos, por exemplo, poderão ser assistidos com janela de Libras, Legendas e Audiodescrição. As aulas estão disponíveis em PDF, caso queira realizar alguma configuração diferente de fonte.</p> <p>Os conteúdos serão disponibilizados em forma de livros, videoaulas, podcasts, infográficos e materiais complementares (links, vídeos e textos considerados relevantes). O professor mediador incentivará a troca de experiência, o compartilhamento de dúvidas e de soluções. Junto com o plano de ensino será apresentado um cronograma de estudos, interações síncronas (webconferências, chats...) e de atividades de aprendizagem e avaliação, de modo</p>	

a orientar o cursista em seu aprendizado, privilegiando o desenvolvimento da autonomia, organização, gestão do tempo e ritmo de estudo.

Os cursistas terão à disposição um canal de comunicação com o professor mediador, equipe pedagógica e coordenação do curso no caso de dúvidas, para trocas sobre questões pedagógicas, de conteúdos, problemas de acesso às atividades, entre outros.

Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 55 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.

As atividades avaliativas serão estruturadas de forma a promover a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, buscando em seus instrumentos evidências de aprendizagem e com critérios avaliativos claros.

Os estudantes terão direito à recuperação de estudos, a qual poderá ser feita mediante nova avaliação ou ampliação dos prazos de entrega de atividades.

Alunos com deficiência terão tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução IFES CS Nº 34 e 55/2017. Também haverá flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções IFES CS Nº34 e 55/2017. As avaliações terão formatos acessíveis, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

Bibliografia Básica

ALVES, F. **Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. Um guia completo: do conceito à prática. 2. ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo et al. Avaliação de processos de orientação profissional e de carreira: problemas e possibilidades. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 16, n. 2, p. 128-136, abr. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000200003&lng=pt&nrm=iso

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P. ; TEIXEIRA, M. A. P. . O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. In: Makilim Nunes Baptista; Maycoln L. M. Teodoro. (Org.). **Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, v. 1.

FONÇATTI, Guilherme; GALAFASSI, Camila; AUDI, Débora; ISQUERDO, Diego; DA CONCEIÇÃO UVALDO, Maria; RINDEIKA, Milena; Calazans, Omar. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 17, núm. 1, enero-junio, 2016, pp. 103-113. Associação Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, Brasil.

GIACAGLIAIA, Renata Angelini. **Atividades para Orientação Vocacional**. São Paulo: Cengage, 2000.

LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; BARDAGI, M. P.; SPARTA, M.; FRISCHENBRUDER, S. L. (Orgs.). **Intervenção e Compromisso Social: orientação profissional teoria e técnica**. vol 2. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2005. v. 1.

LEVENFUS, Rosane Schotges. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

LeVENFUS, Rosane Schotges; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2010, 2.ed.

MOUCHET, N.; COPPET, C. de; DOUKHAN, B. **Les parcours de l'orientation**. Paris: Hatier, 2019.

NILES, Spencer; HARRIS-BOWSBY, Joann. **Career Development Interventions**. Boston: Pearson, 2016, 5ª edição.

SERVANT, I. **Et si je trouvais enfin ce que je veux faire de ma vie?** Paris: Eyrolles, 2019.

SILVA, Claudia Sampaio Correa da; BARDAGI, Marucia Patta; KNABEN, Andrea; DUARTE, Maria Eduarda. **Minha História de Carreira: Exercícios autobiográficos para o planejamento de vida/carreira**. Tradução brasileira oficial autorizada. ABOP, 2018. disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMcTIOVGp6M0FnUWU1b09vbFJ1bUFodGhfZElz/vievw>

Bibliografia Complementar

MCMAHON, Mary; PATTON, Wendy. **Ideas for Career Practitioners**. Samford Valley: Australian Academic Press, 2015.

MORAN, José Manuel. "Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida". Texto complementar a: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, Papyrus, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf>

Disciplina: Projeto de Intervenção para Orientação Educacional e Profissional

Carga Horária: 40

Obrigatória

Objetivos

Capacitar profissionais da Educação Básica para a elaboração de projeto de intervenção em orientação educacional e profissional, considerando seu contexto e os recursos disponíveis, por meio de uma metodologia de *design thinking*.

Ementa

Desenho de projetos de intervenção em orientação educacional e profissional com base no *design thinking*. Etapas de elaboração de um projeto de intervenção voltado aos propósitos da Educação Profissional e Educação para Carreira. Elementos para a análise de contexto escolar, formativo e produtivo para projetar a intervenção. Orientações para o desenvolvimento e implementação do projeto.

Conteúdo

- Orientação como *design* de carreira;
- A metodologia do *design thinking*;
- Descoberta, definição, ideação e implantação no contexto da educação para a carreira;
- Leitura e pesquisa do contexto escolar de intervenção;
- Utilização de técnicas de Empatia e Pesquisa no *design* do projeto;
- Definição do foco e objetivo do projeto;
- Desenho de situações de orientação;
- Escolha de atividade e recursos de orientação;
- Modelos de atividades de orientação para a carreira;
- Experiências de projetos implementados;
- Escrita do projeto.

Metodologia e Recursos Utilizados

A metodologia contempla momentos de estudos individuais e atividades interativas a partir de materiais didáticos e recursos disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Estão previstas atividades interativas, reflexivas e de construção do conhecimento, tais como participação em fóruns, questionários, desafios, resolução de problemas, estudos de caso, tecnografia e projetos. Será incentivado o compartilhamento de experiências, uma vez que o público-alvo possui potencialmente trajetórias ricas e distintas na

Educação Básica.

Os materiais didáticos, atividades e instruções no ambiente virtual contam com recursos e ferramentas de acessibilidade na comunicação como a audiodescrição, janela de Libras e legendas. Ressaltamos, contudo, que estes recursos auxiliam a todos, promovendo novas formas de experiência e mesmo sensibilização.

Os cursistas poderão escolher qual material acessar na versão de sua preferência, atendendo assim as suas necessidades e/ou desejos. Os vídeos, por exemplo, poderão ser assistidos com janela de Libras, Legendas e Audiodescrição. As aulas estão disponíveis em PDF, caso queira realizar alguma configuração diferente de fonte.

Os conteúdos serão disponibilizados em forma de livros, videoaulas, podcasts, infográficos e materiais complementares (links, vídeos e textos considerados relevantes). O professor mediador incentivará a troca de experiência, o compartilhamento de dúvidas e de soluções. Junto com o plano de ensino será apresentado um cronograma de estudos, interações síncronas (webconferências, chats...) e de atividades de aprendizagem e avaliação, de modo a orientar o cursista em seu aprendizado, privilegiando o desenvolvimento da autonomia, organização, gestão do tempo e ritmo de estudo.

Os cursistas terão à disposição um canal de comunicação com o professor mediador, equipe pedagógica e coordenação do curso no caso de dúvidas, para trocas sobre questões pedagógicas, de conteúdos, problemas de acesso às atividades, entre outros.

Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 55 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.

As atividades avaliativas serão estruturadas de forma a promover a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, buscando em seus instrumentos evidências de aprendizagem e com critérios avaliativos claros.

Os estudantes terão direito à recuperação de estudos, a qual poderá ser feita mediante nova avaliação ou ampliação dos prazos de entrega de atividades.

Alunos com deficiência terão tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução IFES CS Nº 34 e 55/2017. Também haverá flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções IFES CS Nº34 e 55/2017. As avaliações terão formatos acessíveis, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

Bibliografia Básica

ALVES, F. **Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática.** 2 ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo et al. Avaliação de processos de orientação profissional e de carreira: problemas e possibilidades. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 16, n. 2, p. 128-136, abr. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000200003&lng=pt&nrm=iso>

BROWN, T.; WYATT, J. **Design thinking for social innovation.** Stanford Social Innovation Review

Winter 2010. Leland Stanford Jr. University. Disponível em: <<https://ssir.org/?ACT=219&lv=4kR3Epv672dblmhFudTjQG15u6lcMDfy9JUwKf3ZY4P3Vfm5rQ>>

[NByXTm3fTc%2Bks47j32reRzv0p2bc9LQwTgrDchqj70i8I9o0By1v6SICQj2yTlmJNeFswsF45gsFf k3quzOsLj8wm%2Bh9ykcmXkvQ%3D%3D>](#).

FALEIROS, Nayara de Paula; LEHMAN, Yvette Piha. Desafios na implantação da educação para a carreira no contexto escolar brasileiro. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 233-243, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200011&lng=pt&nrm=iso

FERREIRA, A. S. et al Pesquisa-ação: relações com o design. **DATJournal**, v.5 n.1 2020. Disponível em: <https://datjournal.anhembi.br/dat/article/download/177/146/>

FERREIRA, Samuel Anderson; AZEVEDO, Rosa. Orientação Profissional e Formação Humana Integral na Educação Profissional Técnica De Nível Médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.4, nº1, 2020–Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/488/444>

FONÇATTI, G. et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 17, núm. 1, enero-junio, 2016, pp. 103-113. Associação Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo.

GIACAGLIAIA, Renata Angelini. **Atividades para Orientação Vocacional**. São Paulo: Cengage, 2000.

LeVENFUS, Rosane Schotges; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2010, 2.ed.

MCMAHON, Mary; PATTON, Wendy. **Ideas for Career Practitioners**. Samford Valley: Australian Academic Press, 2015.

MORAN, José Manuel. Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida. Texto complementar a: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, Papirus, 2015. Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf>

MOUCHET, N.; COPPET, C. de; DOUKHAN, B. **Les parcours de l'orientation**. Paris: Hatier, 2019.

NILES, Spencer; HARRIS-BOWSBY, Joann. **Career Development Interventions**. Boston: Pearson, 2016, 5ª edição.

PAGANI, Talita. **Design thinking**. São Paulo, SENAC, 2018.

SANTOS, A. et al. Design Thinking as a methodology for solving problems: contributions from academia to society. **Global Partnerships for Development and Engineering Education: Proceedings of the 15th LACCEI International Multi-Conference for Engineering, Education and Technology**, July 19-21, 2017, Boca Raton, FL, United States, 2017. Disponível em:

http://www.laccei.org/LACCEI2017-BocaRaton/full_papers/FP256.pdf

SERVANT, I. **Et si je trouvais enfin ce que je veux faire de ma vie?** Paris: Eyrolles, 2019.

SILVA, Claudia Sampaio Correa da; BARDAGI, Marucia Patta; KNABEN, Andrea; DUARTE, Maria Eduarda. **Minha História de Carreira: Exercícios autobiográficos para o planejamento de vida/carreira**. Tradução brasileira oficial autorizada. ABOP, 2018. disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMctIOVGp6M0FnUWU1b09vbFJ1bUfodGhfZELZ>

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa [online]**. 2005, v. 31, n. 3, pp. 443-466. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

Bibliografia Complementar

LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; BARDAGI, M. P.; SPARTA, M.; FRISCHENBRUDER, S. L. (Orgs.). **Intervenção e Compromisso Social: orientação profissional teoria e técnica** vol 2. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2005. v. 1.

LeVENFUS, Rosane Schotges. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

VIANA, Viviane Ribeiro; MOURÃO, Luciana. Percepção dos docentes do ensino fundamental sobre seu desenvolvimento profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 17, n. 1,

Disciplina: Intervenção em Orientação Educacional e Profissional	
Carga Horária: 40	Obrigatória
Objetivos	
Acompanhar e orientar os estudantes na implementação de seus projetos de intervenção em orientação educacional e profissional. Possibilitar reflexões e disseminação das ações de orientação educacional e profissional.	
Ementa	
Implementação do projeto de intervenção em orientação educacional e profissional no contexto do estudante. Desenvolvimento de produtos, dispositivos, artefatos, plataformas, entre outros recursos que favoreçam o processo de mentoria para a carreira. Avaliação da experiência de implementação do projeto de intervenção para o desenvolvimento de ações de orientação educacional, profissional e de carreira. Acompanhamento do projeto. Avaliação e destino do ciclo do projeto. Socialização e divulgação da experiência.	
Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none">- Implementação do projeto de intervenção em orientação educacional e profissional no contexto do estudante;- Desenvolvimento de produtos, dispositivos, artefatos, plataformas, entre outros recursos que favoreçam o processo de mentoria para a carreira;- Formas de registro das ações ou produtos desenvolvidos;- Orientações para mediar e conduzir a implementação;- Formas de acompanhamento e avaliação de projeto de intervenção;- Formas de socialização e divulgação do projeto de intervenção.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
<p>A metodologia contempla momentos de estudos individuais e atividades interativas a partir de materiais didáticos e recursos disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Estão previstas para esta disciplina atividades interativas, reflexivas e de construção do conhecimento, voltadas à implementação do projeto desenvolvido na disciplina anterior de Projeto de Intervenção. Será realizada orientação aos estudantes, por meio de interações síncronas e assíncronas. Também estão previstas duas atividades voltadas ao acompanhamento e registro da intervenção: um diário de bordo, em que o/a estudante anotará suas atividades e reflexões, bem como um portfólio, para criar uma coleção documental das produções de intervenção. Também estão previstas atividades voltadas para a avaliação da implementação do projeto de intervenção, bem como para a socialização e divulgação das ações e produtos desenvolvidos. Prevê-se, para fins de socialização, um seminário com apresentação dos trabalhos e divulgação das produções em diferentes redes sociais.</p> <p>Os materiais didáticos, atividades e instruções no ambiente virtual contam com recursos e ferramentas de acessibilidade na comunicação como a audiodescrição, janela de Libras e legendas. Ressaltamos, contudo, que estes recursos auxiliam a todos, promovendo novas formas de experiência e mesmo sensibilização.</p> <p>Os cursistas poderão escolher qual material acessar na versão de sua preferência, atendendo</p>	

assim as suas necessidades e/ou desejos. Os vídeos, por exemplo, poderão ser assistidos com janela de Libras, Legendas e Audiodescrição. As aulas estão disponíveis em PDF, caso queira realizar alguma configuração diferente de fonte.

Os conteúdos serão disponibilizados em forma de livros, videoaulas, podcasts, infográficos e materiais complementares (links, vídeos e textos considerados relevantes). O professor mediador incentivará a troca de experiência, o compartilhamento de dúvidas e de soluções. Junto com o plano de ensino será apresentado um cronograma de estudos, interações síncronas (webconferências, chats...) e de atividades de aprendizagem e avaliação, de modo a orientar o cursista em seu aprendizado, privilegiando o desenvolvimento da autonomia, organização, gestão do tempo e ritmo de estudo.

Os cursistas terão à disposição um canal de comunicação com o professor mediador, equipe pedagógica e coordenação do curso no caso de dúvidas, para trocas sobre questões pedagógicas, de conteúdos, problemas de acesso às atividades, entre outros.

Avaliação da Aprendizagem

Critério de aprovação para frequência e aproveitamento de acordo com o ROD da Pós-graduação, artigo 55 §1º: média igual ou superior a 60 pontos (em escala de 0 a 100 pontos) e no mínimo 75% de frequência.

As atividades avaliativas serão estruturadas de forma a promover a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, buscando em seus instrumentos evidências de aprendizagem e com critérios avaliativos claros.

Os estudantes terão direito à recuperação de estudos, a qual poderá ser feita mediante nova avaliação ou ampliação dos prazos de entrega de atividades.

Alunos com deficiência terão tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução IFES CS Nº 34 e 55/2017. Também haverá flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções IFES CS Nº34 e 55/2017. As avaliações terão formatos acessíveis, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

Bibliografia Básica

ALVES, F. **Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. Um guia completo: do conceito à prática. 2 ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo et al . Avaliação de processos de orientação profissional e de carreira: problemas e possibilidades. **Aval. psicol.**, Itatiba , v. 16, n. 2, p. 128-136, abr. 2017 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000200003&lng=pt&nrm=iso

BROWN, T.; WYATT, J. **Design thinking for social innovation**. Stanford Social Innovation Review

Winter 2010. Leland Stanford Jr. University. Disponível em: <https://ssir.org/?ACT=219&lv=4kR3Epv672dblmhFudTjQG15u6lcMDfy9JUwKf3ZY4P3Vfm5rQNBByXTm3fTc%2Bks47j32reRzv0p2bc9LQwTgrDchqj70i8I9o0By1v6SICQi2yTLmJNeFswsF45gsFf3kquzOsLj8wm%2Bh9ykcmXkvQ%3D%3D>.

FALEIROS, Nayara de Paula; LEHMAN, Yvette Piha. Desafios na implantação da educação para a carreira no contexto escolar brasileiro. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis , v. 17, n. 2, p. 233-243, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 ago. 2020.

FERREIRA, Samuel Anderson; AZEVEDO, Rosa. Orientação Profissional e Formação Humana Integral na Educação Profissional Técnica De Nível Médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.4, n°1, 2020–Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/488/444>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

FONÇATTI, Guilherme; GALAFASSI, Camila; AUDI, Débora; ISQUERDO, Diego; DA CONCEIÇÃO UVALDO, Maria; RINDEIKA, Milena; Calazans, Omar. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 17, núm. 1, enero-junio, 2016, pp. 103-113. Associação Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, Brasil.

GIACAGLIAIA, Renata Angelini. **Atividades para Orientação Vocacional**. São Paulo: Cengage, 2000.

LeVENFUS, Rosane Schotges; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: ArtMed, 2010, 2.ed.

MCMAHON, Mary; PATTON, Wendy. **Ideas for Career Practitioners**. Samford Valley: Australian Academic Press, 2015.

MORAN, José Manuel. Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida. Texto complementar a: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, Papirus, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf>

MOUCHET, N.; COPPET, C. de; DOUKHAN, B. Les parcours de l'orientation. Paris: Hatier, 2019.

NILES, Spencer; HARRIS-BOWSBY, Joann. **Career Development Interventions**. 5. ed. Boston: Pearson, 2016.

PAGANI, Talita. **Design thinking**. São Paulo, SENAC, 2018.

RODRIGUES, Helena; NASCIMENTO, Inês. Influência(s) do enriquecimento curricular no desenvolvimento vocacional e envolvimento escolar dos alunos. **Rev. bras. orientac. prof.**, Florianópolis , v. 17, n. 2, p. 245-256, dez. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 ago. 2020.

SERVANT, I. **Et si je trouvais enfin ce que je veux faire de ma vie?** Paris: Eyrolles, 2019.

SILVA, Claudia Sampaio Correa da; BARDAGI, Marucia Patta; KNABEN, Andrea; DUARTE, Maria Eduarda. **Minha História de Carreira: Exercícios autobiográficos para o planejamento de vida/carreira**. Tradução brasileira oficial autorizada. ABOP, 2018. disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMcTI0VGp6M0FnUWU1b09vbFJ1bUFodGhfZElZ>

Bibliografia Complementar

LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C.; BARDAGI, M. P.; SPARTA, M.; FRISCHENBRUDER, S. L. (Orgs.). **Intervenção e Compromisso Social: orientação profissional teoria e técnica** vol 2. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2005. v. 1.

LEVENFUS, Rosane Schotges. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

VIANA, Viviane Ribeiro; MOURÃO, Luciana. Percepção dos docentes do ensino fundamental sobre seu desenvolvimento profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis , v. 17, n. 1, p. 55-65, jun. 2016 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100007&lng=pt&nrm=iso

5. Estágio

Não se aplica.

